

VISÃO DO CORREIO

Covid-19 volta a preocupar

Coronavírus segue sem dar tréguas no país. No seu mais recente Boletim Infogripe, que teve como base de estudo o período de 29 de maio a 4 de junho, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) mostra que quase 70% das internações provocadas por síndrome respiratória aguda grave (Srag) tiveram como causa a covid-19. Em relação às mortes por complicações respiratórias ligadas ao Sars-Cov-2, a tendência de alta se repete: chegou a 92,2% dos casos. E quando se olha para os números mais recentes, observa-se que a ocorrência, tanto de infecções quanto de óbitos, está em trajetória ascendente.

Na última sexta-feira, dados do painel do Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (Conass) registravam que a média móvel de casos de covid-19 em sete dias estava em 39.980, contra 30.905 nesse mesmo dia da semana anterior, quando já vinha em alta fazia uma semana. Houve aumento também no número de pessoas que perderam a vida em decorrência da doença: a média móvel era de 93 na sexta-feira (3) e chegou a 141 dois dias atrás — rompendo o ciclo de oscilações em torno de 100 que perseverava, pelo menos, desde meados de maio.

Note-se que o crescendo nos diagnósticos positivos do coronavírus vem sendo alertado por pesquisadores da Fiocruz nos últimos meses. Mas muitos especialistas esperavam que isso ocorresse devido a diversos fatores. O principal deles: o fim de restrições ao uso de máscara, tanto em locais abertos quanto fechados. Era natural que, com a adoção da medida, a disseminação pela ômicron e suas variantes — altamente contagiosas — se intensificasse. Além disso, houve a retomada de festas e grandes eventos, com as consequentes aglomerações. E a chegada do frio, que favorece a propagação de doenças respiratórias.

Até então, mesmo com todos esses fatores agravantes, o aumento no número de casos de covid-19 não foi

acompanhado por movimento semelhante no que diz respeito a internações e a óbitos. Por essa razão, essa mudança de tendência nas duas últimas semanas tem de ser observada muito de perto nos próximos dias. Afinal, ela vem acompanhada de sinais preocupantes. A exemplo do estado do Rio de Janeiro, onde as infecções por coronavírus voltaram a subir e já pressionam a fila por internações na rede pública de saúde. Na quinta-feira, a média de espera por um leito de enfermagem era de três horas e chegava a oito quando se tratava de vaga na UTI.

No Infogripe, a Fiocruz alerta que o quadro nacional apresenta sinal forte de crescimento nas tendências de longo prazo (últimas seis semanas) e de curto prazo (últimas três semanas). “O sinal de crescimento recente está presente em faixas etárias da população adulta”, observou o coordenador do estudo, o pesquisador Marcelo Gomes. Quanto a crianças e adolescentes, há sinais de estabilização em patamar elevado nas faixas de 0 a 4 e 5 a 11 anos. “No grupo de 0 a 4 anos, os casos seguem fundamentalmente associados ao vírus sincicial respiratório (VSR), embora também se observe presença relevante de Sars-Cov-2, rinovírus e metapneumovírus. Nas demais faixas etárias, predomina as ocorrências de Sars-CoV-2”, atesta o pesquisador Marcelo Gomes, coordenador do InfoGripe.

Mais uma vez, como vêm fazendo nos últimos boletins, cientistas da Fiocruz enfatizaram a importância da dose de reforço da vacina e da volta do uso da proteção facial. “É fundamental que a população retome certas medidas simples e eficazes como o uso de máscaras, especialmente no transporte público, seja ele coletivo ou individual. E quem ainda não tomou a dose de reforço da vacina da covid, é preciso tomar. A vacinação é simplesmente fundamental”, ressalta Marcelo Gomes. Fica o alerta. Cuide-se.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. » E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Taguatinga, 64 anos

Muito bom ter lido e guardarei em meus arquivos físicos — do Cantinho das Artes — o caderno cultural, em homenagem a Taguatinga, publicado pelo **Correio Braziliense** (5/6). Até o tipo especial da impressão merece toda consideração e apreço, assim como todos os altivos impressos dos Diários Associados. Com 14 páginas especiais, trouxemos homenagens ao Sistema 4S, via Senac de Taguatinga, entrevistas com pioneiros da cidade, comerciantes da Polyele Calçados — o Silva — e do farmacêutico — Castro — e os proprietários de bares tradicionais (o Kareka, o Roberto, Manoel Antunes, o Lolô e do restaurante Fogo de Galpão, gerenciado por Soares, no Pistão Sul); além de divulgar os esportes, houve entrevistas com alguns pioneiros, como Willon (com saudosismo de que lá o barro é de cor branca) e Seggiaro, este enalteceu sua chegada em 1962, quando seu pai veio morar e trabalhar na construção de Brasília, saudando seu apego à tradicional Praça do Relógio. E ainda: quando passo pela Comercial Norte, lembro do Complexo Cultural Teatro da Praça, Centro Educacional/Administrativo da Secretaria de Educação, com Biblioteca Braille, a tradicional Machado de Assis e nossa Academia Taguatinguense de Letras! Enfrente, a Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (com Capela de plantão às orações) e Centro Educacional Stella Maris; logo ao lado, fica o Centro Administrativo Regional de Taguatinga, coroado pela movimentada Praça do Relógio e Estação do Metrô. Muitos comércios e indústrias de pequeno e médio portes movimentam a economia de Taguatinga, sem não esquecer os papéis propulsores dos Bancos BB, CEF, Itaú, Bradesco, Santander, e empresas financeiras. Parabéns e felicidades à cidade de Taguatinga, ao **Correio Braziliense** e àquela população empenhedora!

» **Antônio Carlos Sampaio Machado,**
Águas Claras

Ecologia da fome

Confesso meu desconhecimento mínimo sobre plantas. Acho-as muito bonitas. Misteriosas por brotarem da terra, terem sede, precisarem de água, sol e ar, como os seres humanos. Falo isso num plano geral, pois sei que a botânica é riquíssima para explicar todos esses mistérios. Certas vezes, sou cobrado por minha esposa para aguar as plantas do jardim de casa. Só assim é que me lembro da carência delas por esses cuidados. Tenho a maior admiração pelas

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

De um lado, Grandes Esperanças/
Do outro, Ilusões Perdidas/
E agora, o que nos resta, José?/
Chorar pitangas e cheirar rapé...

Thelma B Oliveira — Asa Norte

Se o Brasil pode alimentar 1
bilhão de pessoas, por que, então,
temos 33,1 milhões de famintos?
É política do ódio aos brasileiros,
ou falta incompetência?

Gilberto Borba — Sudoeste

“Só no bioma amazônico,
84% da floresta está intacta”.
Que tal essa, do Pinóquio?

Lauro A. C. Pinheiro — Asa Sul

Roendo e correndo as finanças
de pequenos municípios,
tem cantor sertanejo fazendo
uso da lei “Rouedores”.

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

gonhar tupiniquins. Um presidente que estufa o peito para dizer que alimenta um bilhão de pessoas no mundo, tendo 33 milhões de famélicos em seu território, é defender a ecologia da fome.

» **Eduardo Pereira**
Jardim Botânico

Mercenário

Li a reportagem sobre o “combatente” brasileiro que morreu na Ucrânia: o gaúcho André Hack Bahi. Permita-me discordar: ele não foi um “combatente”. O qualificativo para ele é outro: “matador de aluguel”, ou seja, um mercenário. Sinto muito pela família dele, mas não por ele. Que eu saiba, ele nunca se importou nem chorou pelo assassinato de 15 mil ucranianos de etnia russa que viviam na região de Donbass. Ele não escolheu “o lado que estava sendo ameaçado”. Ele escolheu o lado dos soldados do neonazista Zelensky, vassallo dos Estados Unidos, porque a profissão dele era matar para auferir dividendos financeiros.

» **Emerson Leal**
Lago Norte



ANA DUBEUX
anadubeux.df@dabr.com.br

Onde estão Dom Phillips e Bruno Pereira?

Enquanto escrevo, ainda esperamos por resposta. E temo que essa resposta demore a chegar: afinal, onde estão o jornalista Dom Phillips e o indigenista Bruno Pereira? O que aconteceu com eles? Devemos insistir: não há espaço para a desistência enquanto há angústia.

Ouço os relatos sobre a trajetória corajosa desses dois homens que ousaram desafiar os perigos de uma floresta conflagrada, sofrendo com os desmandos e a omissão das autoridades. Ouço os apelos desesperados das famílias. Ouço as cobranças dos artistas e dos jornalistas por buscas, providências, notícias. Ouço a voz dos defensores da Amazônia reverberando aqui e lá fora.

Não há nem deve haver silêncio quando se trata da maior reserva de verde e vida do planeta, quando se trata daqueles que estavam a serviço da humanidade, mapeando a devastação. Dom e Bruno, vocês não estão sozinhos, nem estarão, embora esta seja uma luta para os bons e fortes — e,

sabemos, há muita gente ruim neste pedaço de mundo chamado Brasil.

A Amazônia não sofre sozinha. Todos nós somos reféns dos ataques seguidos à floresta. Também por isso todos nós somos responsáveis pela defesa incontestada desse ecossistema tão rico e poderoso. Assim como devemos ser protetores de quem está na linha de frente da batalha contra a invasão dos territórios indígenas, o desmatamento acelerado e criminoso, o tráfico de drogas, os garimpos que contaminam os rios e criam fendas, feridas que jamais fecham.

São tantos os crimes contra a Amazônia que é difícil listar. Mas a omissão e o desdém diante do que acontece lá são ainda mais criminosos. Dom Phillips e Bruno Pereira trabalhavam por nós e pelos povos originários da floresta quando desapareceram. A demora nas buscas e o pouco empenho no resgate são indícios de uma barbárie que já conhecemos: a opção livre e arbitrária de entregar a Amazônia ao crime.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gigónez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uigaig.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2963-1945; E-mail: sucursalfri@uigaig.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrazil.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 14h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES (promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG

Agenciamento de Publicidade